

APRESENTAÇÃO

Mediante os artigos compilados neste número especial da *Working Papers em Linguística* pretende-se apresentar à comunidade científica uma pequena visão da trajetória percorrida pela Linguística Contrastiva.

No primeiro artigo, Silva apresenta um mapeamento das dissertações e teses que relacionam o português ao espanhol, defendidas no contexto de programas de pós-graduação em Linguística e Linguística aplicada de universidades brasileiras entre 1988 e 2010. Desse modo, a autora contribui não apenas para a disseminação das abordagens empregadas nessas pesquisas, mas também para uma melhor visibilidade tanto dos aspectos mais explorados nelas, que segundo os dados obtidos, são, o morfossintático, o léxico-semântico e o fonético-fonológico, quanto do aspecto menos explorado, ou seja, discursivo. Silva faz um estudo estatístico, ao tempo que reúne referências relevantes para estudiosos que estão desenvolvendo ou que pretendem desenvolver pesquisas nessa área do saber.

O segundo artigo, de autoria de Schardosim, relata uma pesquisa diagnóstica, cujo objetivo foi validar uma hipótese por ela postulada. Sua proposição era a de que aprendizes brasileiros do idioma espanhol que cursavam o último semestre de Língua Espanhola no curso de Licenciatura em Letras (Espanhol) de uma universidade pública brasileira no momento em que a autora realizou essa pesquisa, ao construírem seus enunciados, apresentariam dificuldade quanto ao emprego do artigo neutro do idioma espanhol (lo). Usando procedimentos do modelo de Análise de erros, a autora constata não somente a baixa ocorrência desse item gramatical nas produções escritas de seus sujeitos da pesquisa, mas também refuta o postulado inicialmente proposto.

No terceiro artigo, Toledo e Durão apresentam etapas prévias à constituição de um banco de dados lexical que visa à elaboração de dicionários pedagógicos de língua materna, baseados no viés teórico-metodológico da Metalexigrafia em interface com a Linguística Contrastiva, os autores concluem seu texto com questões em aberto, mas delineiam o percurso a ser ainda percorrido.

No quarto artigo deste número, após relatarem que adotam uma definição de falsos amigos diferente da que normalmente vêm sendo cultivada em nosso país, defendendo que falsos amigos são tanto os pares lexicais interlinguísticos fonológica ou morfologicamente iguais ou parecidos, os quais, compartilhando ou não o mesmo étimo, discrepam do ponto de vista semântico, como os pares lexicais que apresentam diferenças estruturais, ortográficas e de gênero, Durão e Werner apresentam a sistemática por eles adotada na seleção das entradas que constituirão o dicionário de falsos amigos (na direção português-espanhol) que vem sendo elaborado no contexto de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina. Essa sistemática contempla o diálogo entre dois aparatos teóricos: a Metalexigrafia pedagógica e a Linguística contrastiva. A interseção de postulados dessas duas áreas do saber como pano de fundo para a seleção de lemas é bastante original em nosso meio.

Resta-nos a expectativa de que os trabalhos aqui reunidos trarão novos olhares sobre esse campo do saber.

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Organizadora